
Aspectos teóricos da análise da estrutura narrativa e a sua contribuição para a organização da informação

Aspectos teóricos del análisis de la estructura narrativa y su contribución a la organización del conocimiento

Theoretical aspects of the structural narrative analysis and the contribution to the information organization

Gilberto Gomes CANDIDO (1), Larrisa de Mello LIMA (2), João Batista Ernesto de MORAES (3)

Faculdade de Filosofia e Ciências, UNESP, Av. Higyno Muzzi Filho, 737, Marília, São Paulo, Brasil, CEP: 17525-900, ggcandido@marilia.unesp.br (1), larissademellol@marilia.unesp.br (2), jota@marilia.unesp.br (3)

Resumen

Se discuten los aspectos teóricos de la estructura narrativa de los documentos, utilizando la teoría del Recorrido Generativo de Sentido. En particular, se abordan las dificultades en la identificación del tema de los documentos (*aboutness*) a partir de la lingüística y la semántica discursiva de Propp, Saussure y Greimas, para mostrar cómo estos fundamentos pueden mejorar los procesos de representación documental.

Palabras clave: Ciencia de la Información y la Documentación. Recorrido Generativo de Sentido. Lingüística. Semántica discursiva.

1. Introdução

Para este estudo busca-se analisar os aspectos teóricos da estrutura narrativa, no âmbito da Linguística, que podem contribuir para o processo de organização e representação da informação por meio do percurso gerativo de sentido.

Elegeram-se assim os autores Vladimir Propp, Ferdinand Saussure e Greimas que forneceram subsídios teóricos que possibilitaram a formação deste simulacro metodológico, e devido à similitude suas abordagens teóricas a respeito do tema.

Por meio da categorização das contribuições conceituais que cada um deles elencou, se tornará possível traçar um panorama importante de relação interdisciplinar que a Ciência da Informação possui com outras áreas do conhecimento, neste caso, especificamente no âmbito da Linguística.

Abstract

The theoretical aspects of the narrative structure of documents are discussed, using the Generative Trajectory of Meaning theory. In particular, the difficulties in identifying the subject of the documents (*aboutness*) are addressed from the linguistic and discursive semantics of Propp, Greimas Saussure, to show how these theories can improve the information representation processes.

Keywords: Information Science. Generative Trajectory of Meaning. Linguistics. Discursive semantics.

2. Aspectos teóricos da estrutura Narrativa da Linguística, e a sua contribuição para a Organização da Informação

Apresentam-se, a seguir, os aspectos metodológicos utilizados por cada um dos autores estudados para análise da estrutura narrativa.

A análise da estrutura narrativa realizada por Vladimir Propp (1895-1976) teve como objeto de estudo os contos populares (Folclóricos) russos, com destaque para obra *Contos de Magias*, cujos procedimentos utilizados buscavam identificar quais eram as relações comuns entres os contos analisados, buscando evidenciar os elementos constantes (invariantes), sendo esse o objetivo do estudo (Propp, 2001).

Os métodos utilizados por Propp eram próximos ao Formalismo Russo, ou Crítica Formalista, que teve como objetivo, o estudo da linguagem poética como entidade autônoma. Todavia não há como se afirmar tal fato, pois quando Propp apresenta o seu estudo, tal escola teórica se apresentava decadente (Propp, 2001).

Entretanto, os métodos utilizados por Propp (2001) apresentam uma nova perspectiva, sob a

qual a linguagem não é autônoma, mas procedente de uma ação, como enfatizado, nas suas análises de contos populares (*Folclóricos*), de modo a abrir procedência a uma nova forma de análise literária destes.

Esta análise, porém, não seria apenas uma novidade na área da literatura, mas também, influenciaria a semiótica estruturalista moderna, do mesmo modo que os estudos de Ferdinand Saussure, em seu livro *Cours de Linguistique Generale* também influenciaram. Para Saussure, a língua seria um sistema, no qual todos os elementos só podem ser definidos pelas suas relações de equivalência ou de oposição, que se mantém com outros elementos, ou seja, uma relação lógica, de modo a se refletir em uma estrutura, demonstrando assim, o que ele considerava como elementos que compõem o signo linguístico: *significado e significante* (Saussure, 1999).

Ambos teóricos apresentados tiveram grandes influências sobre os estudos de A. J. Greimas materializados em sua obra *Semântica Estrutural*. Para o autor, a construção do processo semântico de um texto passa por três níveis: fundamental, narrativo e discursivo, sendo que estes se apresentam distintos em suas formas de análise. Todavia, há uma interdependência entre eles, para que ocorra o pleno entendimento do texto, indo da análise mais simples à mais complexa (Greimas, 1973).

Percebe-se que os modelos de análise de estrutura narrativa entre os autores seguem alguns pontos em comum, como a estruturação lógica e linguagem dinâmica pela qual essa é formada. Entretanto, a análise deles se diferencia entre si, pois Propp (2001) postula que a linguagem não é autônoma, e são esses elementos constantes e invariantes que consolidam o processo narrativo; na perspectiva de Saussure (1999), a linguagem, é uma rede de relações paradigmáticas, no âmbito da semântica, expressa por termos de oposição; para Greimas (1973) o Percurso Gerativo de Sentido baseou-se na gramática gerativa, partindo dos elementos mais abstratos aos mais concretos.

Deste modo, aspectos da linguística apresentados por esses autores podem ter grande contribuição na representação da informação, em conjunto com a análise documental, ao identificar a temática principal do documento, de modo a se refletir na recuperação da informação, por meio de termos que abrangem o conteúdo documental, contribuindo assim, para a Organização da Informação.

2.1. Gêneros discursivos

Os gêneros discursivos podem ser caracterizados a partir das tipologias textuais. Moraes (2011) apresenta alguns autores que discorrem sob esta perspectiva como Beaugrande (1980), Van Dijk (1992), Adam (1993), Marcushi (1996), Fávero e Koch (1997).

De forma sistemática, tais autores convergiram para um ponto em comum, ao caracterizar a existência do nível narrativo em diferentes tipos textuais. Fiorin (1999), ao explorar este aspecto, enfatiza que, a narratividade pode ser entendida como qualquer transformação de estado.

Na visão de Koch e Fávero (1987) pode-se determinar três critérios para o estabelecimento de uma tipologia textual. O primeiro critério corresponde à dimensão pragmática caracterizada pelos macroatos da fala e atualização em situações comunicativas. O segundo critério corresponde à dimensão esquemática global caracterizada pela superestrutura de Van Dijk. O terceiro critério corresponde à dimensão linguística de superfície, caracterizada pelas marcas sintático-semânticas.

Baseando-se em tais critérios, Koch e Fávero (1987) classificam os textos como: narrativos, descritivos, expositivos ou explicativos, argumentativos “*stricto sensu*”, injuntivos ou diretivos e preditivos.

Guimarães; Moraes e Guarido (2007, p. 97) apresentam alguns critérios para a análise dos tipos textuais narrativos são:

Narración: Superestructura → En la narrativa predominan las acciones. En la estructura clásica de la narrativa, la situación espacial y temporal, así como los personajes y los contextualizadores son introducidos en el resumen; se siguen los acontecimientos, que envuelven la complicación, la evaluación y la resolución. Macroestructura → el tema envuelve una persona, un ser animado, o una cosa definida antropológicamente. Presupone una idea de acción, de cambio de estado, de transformación o de acontecimiento. La secuencia temporal es fundamental. Dimensión lingüística de superficie → predominan relaciones subordinativas, con un verbo de cambio en el pasado e indicadores de tiempo y lugar.

Esta noção de gênero discursivo é aplicável no âmbito da análise greimasiana quanto à narratividade, como ressaltado acima.

2.2. As contribuições conceituais de Vladimir Propp para a análise da estrutura narrativa

Os subsídios apresentados por Propp (2001, p. 91) para a análise da estrutura narrativa têm

como base seus estudos sobre contos populares, e tem como princípio reconhecer que:

[o] estudo diacrônico (histórico-genético) deveria ser precedido de uma descrição sincrônica rigorosa.

Assim, obtém como resultado (Propp 2001, p. 16):

uma morfologia, isto é, uma descrição do conto maravilhoso segundo as partes que o constituem, e as relações destas partes entre si e com o conjunto.

Deste modo, Vladimir Propp (2001) parte da ideia de que são esses elementos constantes e invariantes que consolidam o processo narrativo, de modo a constituírem as estruturas dos contos de magia.

As estruturas narrativas, de acordo com Vladimir Propp (2001), podem ser indicadas por funções que se agrupam de forma lógica e que segundo ele, são determinadas por algumas *esferas*.

Essas esferas são contempladas em sete classes de personagens (Agentes), que emergem da análise morfológica, na qual os personagens são divididos segundo a sua esfera de ação, sendo eles (Propp, 2001, p. 44):

- 1ª Esfera - O Antagonista (ou Malfeitor)
- 2ª Esfera - O doador
- 3ª Esfera - O Auxiliar
- 4ª Esfera - A princesa e o Pai
- 5ª Esfera - O Mandante
- 6ª Esfera - O Herói
- 7ª Esfera - O Falso Herói

Entretanto, esta distribuição das esferas não ocorre de forma uniforme, deste modo, essas não devem definir os personagens, pois, além disso, “existem personagens especiais para a ligação das partes (os queixosos, os delatores, os caluniadores) e também transmissores particulares para a função” (Propp, 2001, p. 44).

De acordo com Propp (2001), os contos principiam com a apresentação de uma determinada situação inicial, não caracterizada como função, mas este é um elemento morfológico importante.

Posteriormente a esta situação inicial, o enredo segue esquema de funções narrativas, evidenciado pelo autor em *Trinta e uma Funções Narrativas*.

Observa-se assim que os Contos analisados por Propp (2001) não continham necessariamente todas as funções acima, entretanto invariavel-

mente seguiam essas sequências.

Diante disso, pode-se relacionar a busca pelas invariantes narrativas, como um marco inicial da ideia de *Percurso gerativo de sentido*, uma vez que (Fiorin, 1999, p. 3):

A noção do percurso gerativo de sentido radica-se no trabalho de Propp sobre a narrativa. Este busca as invariantes narrativas, os elementos que fazem que uma narrativa seja uma narrativa. Num procedimento semelhante ao do fonólogo, que se indagavam, diante da imensa variedade da realização dos sons, como os falantes compreendiam sempre a mesma unidade fônica da língua, Propp desejava revelar as regularidades subjacentes à imensa variedade das narrativas; procurava apreender, em meio à diversidade imensa de modos de manifestação da narrativa (oral, escrita, gestual, pictórica, etc.), de tipos de narrativa (mitos, contos, romances, epopeias, tragédias, comédias, fábulas, etc.) e de realizações concretas, as invariantes narrativas.

Assim, as invariantes narrativas podem se manifestar em quaisquer meios de expressão, sendo eles por meio da escrita, pintura, etc., ou por tipos de narrativas, como fábulas, artigos científicos dentre outros.

De acordo com Moraes e Guimarães (2008), essas invariantes narrativas manifestam-se expondo as regularidades presentes nas narrativas, das quais elas colaboram diretamente para a formação do percurso gerativo de sentido na medida em que, no âmbito da estrutura narrativa há, por exemplo, uma sequência canônica; essa sequência, pode ser vista como a sistematização das trinta e uma funções narrativas apresentadas por Vladimir Propp (2001), e nas quais estão englobadas quatro fases: manipulação, competência, performance, sanção (Moraes, 2011, p. 49):

Manipulação: um sujeito agora sobre outro para levá-lo a querer e/ou dever fazer alguma coisa. O sujeito é um papel narrativo e não, necessariamente, uma pessoa.

Competência: o sujeito que realiza a narrativa é dotado de um saber e ou poder fazer.

Performance: fase em que se dá a transformação central da narrativa.

Sanção: última fase onde há a constatação de que a performance se concretizou. A sanção pode ser cognitiva se há o reconhecimento que a competência se realizou; ou sanção pode ser pragmática, com prêmios e castigos.

Entende-se que essa forma de disposição expressa uma regularidade, pois busca sistematizar os elementos da estrutura narrativa seguindo uma sequência lógica que só é possível a partir da sua concretude que ocorre durante o percurso.

Contudo, tal sequência canônica, não possui um formato pré-definido nas quais os textos narrativos devem se moldar, podendo em determinadas partes apenas serem pressupostos (Moraes, Guimarães e Guarido 2007, p. 97).

Observa-se que a sequência canônica apresenta uma regularidade, porém ela em si não está condicionada a ser uma regra inflexível, na qual toda narrativa deva se encaixar.

Destaca-se com Fiorin (1999, p. 5) que:

[...] certos textos dão mais ênfase a uma fase que a outras. Por exemplo, o programa *Aqui e agora* e uma novela policial do tipo inglês narram crimes. No entanto, a diferença da abordagem dos dois textos reside no fato de que aquele acentua a performance (como agiu o assassino, qual foi seu procedimento para matar a vítima, etc.), enquanto este evidencia a sanção (a descoberta da identidade do assassino pelo detetive). Em terceiro, cabe lembrar que uma narrativa complexa é constituída de inúmeras sequências que se articulam por parataxe ou por hipotaxe, ou seja, uma pode-se colocar ao lado de outra ou estar subordinada a outra.

Por conseguinte, os textos contêm suas próprias peculiaridades narrativas advindas dos tipos textuais, nas quais a ênfase dada sobre a fase narrativa que se sobressai com base no que ele representa e para quem, como posto por Fiorin (1999) ao fazer a comparação com o programa policial e uma novela policial, por mais que a temática principal seja a mesma, a ênfase narrativa se difere entre esses, sobretudo como frisam os autores Moraes, Guimarães e Guarido (2007), não há como a estrutura canônica ser aleatória, pois a lógica que rege a estruturação da narrativa não tem como ser pré-definida.

2.3. As contribuições conceituais de Ferdinand Saussure para o percurso gerativo de sentido

A contribuição de Ferdinand de Saussure se operou de forma pontual para a consolidação do nível profundo, também conhecido como fundamental que compõe o Percurso Gerativo de Sentido, no qual (Ramazini, 1990, p. 25):

O mérito de Saussure consiste em lançar as bases para a compreensão do conceito de estrutura, palavra-chave para o desenvolvimento do pensamento linguístico e das ciências sociais, a partir da década de 40. A ideia difundiu-se a ponto de constituir o fulcro da tendência conhecida por Estruturalismo.

Ferdinand Saussure (1999) firmou as bases do estruturalismo, ocupando-se do estudo sincrônico da Língua, sendo que este estudo determina a descrição de um dado momento no tempo.

Na visão de Saussure (1999, p. 115), não há um valor intrínseco nas palavras, ou seja, a importância só é construída a partir da confrontação com outros termos, como ele coloca:

Da mesma forma, uma palavra pode ser trocada por algo similar, uma idéia; além disso, pode ser comparada com algo da mesma natureza, outra palavra. O seu valor não é, portanto, estabelecido como uma afirmação, mas pode ser “trocado” por um dado conceito, isto é, pode ter esta ou aquela significação: pode-se também compará-lo com valores similares, com outras palavras que estejam em oposição a ele. Seu conteúdo é realmente dado pela recorrência de tudo que existe além dele.

Esta perspectiva de confrontação pode ser expressa na oposição presente na estrutura fundamental. Entende-se que esta abarca as categorias semânticas que colocam em ordem a forma geral e abstrata dos conteúdos do texto conhecido como *aboutness*, sendo esse o conteúdo intrínseco ao documento que representa a sua parte imutável.

De acordo com Fiorin (1999, p. 4), essa categoria semântica do nível fundamental demonstra:

O elemento mais simples e abstrato de ordenamento dos múltiplos conteúdos do texto. O discurso ecologista articula-se em torno da oposição semântica /civilização/ vs /natureza/. Estabelecer a categoria semântica de base não é, porém o objetivo último da análise. É apenas apreender a articulação mais geral do texto. Para compreender, no entanto, toda a sua complexidade é preciso ir remontando aos níveis mais concretos e complexos do percurso.

Sendo assim, para que ocorra a compreensão do texto por inteiro, se faz necessário ir do elemento mais concreto ao abstrato, remontando os níveis, para que se possa entender a sua complexidade.

Saussure (1999) enfatiza que a língua é uma rede de relações paradigmáticas, no âmbito da semântica, expressa por termos de oposição da estrutura fundamental do percurso gerativo de sentido. No qual as línguas (Costa, 2008, p. 121):

Apresentam relações paradigmáticas ou associativas que dizem respeito à associação mental que se dá entre a unidade linguística que ocupa um determinado contexto (uma determinada posição na frase) e todas as outras unidades ausentes que, por pertencerem à mesma classe daquela que está presente poderiam substituí-la nesse mesmo contexto.

Como se trata de um percurso, este nível não funciona de forma isolada, mas por meio do encadeamento com os demais. Moraes (2011) enfatiza que a oposição básica é o que o fundamenta, responsável por expressar, efetiva-

mente, os temas dos textos narrativos de ficção, é mais fácil de ser encontrada tendo como base anterior as estruturas discursivas e narrativas.

2.4. As contribuições conceituais de Greimas para com o percurso gerativo de sentido

Greimas sistematizou a base para a elaboração da Semântica Discursiva que deveria ser “Gerativa, Sintagmática e geral”. Em relação a esses aspectos Fiorin (1999, p. 2) pontua que:

É uma teoria gerativa, porque concebe o processo de produção do texto como um percurso gerativo, que vai do mais simples e abstrato ao mais complexo e concreto, num processo de enriquecimento semântico. Isso significa que vê o texto como um conjunto de níveis de invariância crescente, cada um dos quais suscetível de uma representação metalingüística adequada. [...] É uma teoria sintagmática, porque seu escopo é estudar a produção e a interpretação dos textos. Aqui se produz o primeiro deslocamento produzido pela Semiótica. Sua totalidade não é o plano de conteúdo das línguas naturais, mas o texto [...] É geral, porque se interessa por qualquer tipo de texto, independentemente de sua manifestação [...]

Pode-se dizer que, com a Semântica Discursiva de Greimas, a noção de Percurso Gerativo de Sentido passa a ter uma perspectiva mais concreta na medida em que pontua elementos de forma sistemática em uma estrutura que possui níveis de invariância crescente (Greimas e Courtés, 2008, p. 232):

Designamos pela expressão percurso gerativo a economia geral de uma teoria semiótica (ou apenas linguística), vale dizer, a disposição de seus componentes uns com relação aos outros, e isso na perspectiva da geração, isto é, postulando que, podendo todo objeto semiótico ser definido segundo o modo da sua produção, os componentes que intervêm nesse processo se articulam uns com os outros de acordo com um "percurso" que vai do mais simples ao mais complexo, do mais abstrato ao mais concreto.

De acordo com Fiorin (2011), no nível profundo está o elemento semântico que dá base para a construção do texto. Tais elementos têm como alicerce uma relação de oposição.

Greimas e Courtés (2008) caracterizam a relação de oposição como o quadrado semiótico. Essa oposição é expressa por duas operações que se relacionam: negação e asserção.

É possível afirmar que a contribuição pontual de Greimas para o Percurso Gerativo de Sentido baseou-se na gramática gerativa, que de acordo com Moraes (2011) é expressa partindo dos elementos mais abstratos aos mais concretos levando ao conceito de *aboutness* que segundo

o referido autor é, basicamente, o conteúdo intrínseco ao documento.

3. As contribuições do percurso gerativo de sentido para a ciência da informação

Demonstra-se deste modo que o Percurso Gerativo de Sentido contribui para a perspectiva da organização e recuperação da informação, sendo visto pela Ciência da Informação como um processo que auxilia na extração de conceitos dos documentos, partindo da interface da interdisciplinaridade, para as outras áreas do conhecimento.

Evidencia-se que, segundo Barros e Café (2012, p. 19-20) a Ciência da Informação:

Desenvolve métodos para interpretar diferentes constituições textuais – nem sempre verbais –, de forma que um terceiro elemento (o usuário) esteja apto a recodificar essa interpretação, por meio de uma interpretação própria. Além das técnicas e metodologias de extração de conceitos adotados pela CI, especialmente provindas da Linguística e da Terminologia, é necessária, ainda, uma exploração de como esses processos de significação ocorrem de forma precedente à aplicação das técnicas dentro e fora do âmbito da análise documental.

Ao se tratar da representação e organização da informação o Percurso Gerativo de Sentido auxilia neste processo agindo em conjunto com a Análise Documental que, de acordo com Guimarães (2008), engloba etapas de análise e síntese.

O percurso gerativo de sentido contribui de forma factual para a etapa de análise, no qual, os processos que envolvem operação mental de abstração, decompõem os elementos que foram extraídos do texto, de modo a se equiparar com o percurso gerativo de sentido, cujo objetivo é o de chegar ao conteúdo temático do texto, para que assim, se possa fazer a representação dos conteúdos, tendo como base a extração realizada (Moraes, 2011, p. 27).

Tais contribuições para a Ciência da Informação são possíveis devido a sua base interdisciplinar, na qual seus procedimentos permitem agir em conjunto com o de outras áreas, neste caso da Linguística, em que se utiliza da Semântica Discursiva junto com a Análise Documental, de modo a auxiliarem na representação e organização. Neste trecho se faz conveniente citar alguns autores que utilizaram desta metodologia, para se chegar à temática principal dos documentos, tais como Moraes (2008, 2011), Guimarães, Moraes e Guarido (2007), Moraes, Damazo e Lara (2008), Moraes e Guimarães

(2008), Guarido e Moraes (2009) e Moraes e Alves (2009).

Revelando-se assim que a metodologia aplicada é proeminente ao se tratar da representação e organização da informação.

4. Considerações finais

Ao tecer as considerações sobre a pesquisa realizada, constatam-se grandes contribuições teóricas por meio da interdisciplinaridade da Ciência da informação com a Linguística, na qual o resultado se reflete no processo de apresentação e organização da informação.

Os aspectos teóricos apresentados pelos autores Vladimir Propp, Ferdinand Saussure e A. J. Greimas proporcionam métodos que permitem identificar a estrutura narrativa. Ao serem utilizados em conjunto com a Análise Documental, que tem seu cunho na Ciência da Informação, possibilitam identificar a temática central do documento, auxiliando desta forma no processo de representação da informação.

Referências

- Adam, J. M. (1993). *Les textes: types et prototypes: Récit, description, argumentation et dialogue*. Paris: Nathan, 1993.
- Barros, C. M.; Café, L. M. A. (2012). Estudos da semiótica na Ciência da Informação: Relatos de interdisciplinaridade. // *Perspectivas em Ciência da Informação*. 17:3 (July 2012). http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-99362012000300003&script=sci_arttext (2013-03-20).
- Beaugrande, R. (1980). *Text, discourse, and process*. London: Longman, 1980.
- Costa, M. A. (2008). *Manual de Linguística*. São Paulo: Contexto, 2008.
- Fiorin, J. L. (2011). *Elementos de análise do discurso*. São Paulo: Contexto, 2011.
- Fiorin, J. L. (1999). Sondas e veredas da semiótica narrativa e discursiva. // *Delta*. 15:1 (fev 1999).
- Guarido, M. D. M. ; Moraes, J. B. E. (2009) Análise de elementos temáticos característicos do gênero crônica com vistas a sua hierarquização para fins classificatórios. // *Ibersid*. (2009).
- Guimarães, J. A. C.; Moraes, J. B. E.; Guarido, M. D. M. (2007). Análisis documental de contenido de textos narrativos: bases epistemológicas y perspectivas metodológicas. // *García-Marco, F. J. (Org.)*. *Avances y perspectivas en sistemas de información y documentación e entorno digital*. Zaragoza: Prensas Universitarias de Zaragoza, 2007. 93-100.
- Guimarães, J. A. C. (2008). Ciência da Informação, Arquivologia e Biblioteconomia: Em busca do necessário diálogo entre o universo teórico e os fazeres profissionais. // *Guimarães, J. A. C, Fujita, M. S. L. (org.)*. *Ensino e Pesquisa em Biblioteconomia no Brasil: A emergência de um novo olhar*. São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília, Fundepe, 2008. 31-43.
- Greimas, A. J. (1973). *Semântica estrutural*. São Paulo: Cultrix: Edusp. 1973.
- Greimas, A. J.; Courtés, J. (2008). *Dicionário de semiótica*. São Paulo: Contexto, 2008.
- Koch, I. G. V.; Fávero, L. L. (1987). Contribuição a uma tipologia textual. // *Letras & Letras*. 3:1 (1987).
- Marcuschi, L. A. (1996). Por uma proposta para a classificação dos gêneros textuais. Recife: UFPE, 1996.
- Moraes, J. B. E. (2008). Análise documental de crônicas: reflexões sobre uma trajetória de interlocução entre literatura, linguística e ciência da informação. // *Guimarães, J. A. C.; Fujita, M. S. L. (Orgs.)*. *Ensino e pesquisa em Biblioteconomia no Brasil: a emergência de um novo olhar*. São Paulo: Editora Cultura Acadêmica, 2008. 134-145.
- Moraes, J. B. E. (2011). A questão do aboutness no texto narrativo de ficção: perspectivas metodológicas para a Ciência da Informação. Marília: UNESP, 2011.
- Moraes, J. B. E. ; Alves, R. C. V. (2009). A biblioteca escolar e a leitura do texto literário infanto-juvenil: informação para a educação e o lazer. // *Ibersid*. (2009)
- Moraes, J. B. E.; Damazo, A.; Lara, L. M. (2008). Avaliação da proposta de análise documental de textos narrativos de ficção. // *Ibersid*. (2008).
- Moraes, J. B. E. ; Guimarães, J.A.C. Análise documental de conteúdo de textos literários narrativos: em busca de um diálogo entre as concepções de aboutness/meaning e percurso temático/percurso figurativo. // *GASPAR, Nádea Regina; Romão, Lucília Maria Sousa.. (Org.)*. *Discurso e Texto multiplicidade de sentidos na Ciência da Informação*. São Carlos: EDUFSCar, 2008. 35-45.
- Propp, V. (2001). *Morfologia do Conto Maravilhoso*. Copy-Market, 2001. <http://ebookbrowse.com/vladimir-propp-morfologia-conto-maravilhoso-pdf-d94203804>. (2013-03-20).
- Ramazini, H. (1990). *Introdução à Linguística Moderna*. São Paulo Ícone, 1990, p. 25.
- Saussure, F. (1999). *Curso de linguística geral*. São Paulo: Cultrix, 1999.
- Van Dijk, T. (1992). *Text and context. Explorations in semantics and pragmatics of discourse*. London: Longman, 1992.

Enviado: 2013-04-05. Segunda versão: 2013-07-15.
Aceptado: 2013-09-03.